



SUPLEMENTO ACRE

FANZINE #16+1\\

Ouro Preto, MG - 2020

Folha em Branco

nesta edição>

Anônimo, Pichação nas ruas de Paris (2006)

várias (os) colaboradoras (es)
capa em stencil por: @studiob2mr
revisão: participantes
revisão final Eduardo Nascimento
edição e finalização: @studiob2mr
organização: Editora AMEOPOEMA
ameopoemaeditora@gmail.com
fb.com/ameopoema

Albertty Correa (MG) | Antonio Marcos A. de Arruda (RJ) | Chiquinho de Assis (MG) | Clara Lobo Bello (RJ) | Conrado Gonçalves (RJ) | Dani Mara (MG) | Edson Gama (RJ) | Eduardo Moura (MG) | Eduardo Sacramento (RJ) | Edmilson Borret (RJ) | Edylane Eiterer (MG) | Elidiomar Ribeiro da Silva (RJ) | Fábio Fernando (RJ) | Flavio Louzas (SP) | Felipe Durán Thedim (MS) | Felipe Magnus (RJ) | Fredda Amorim (MG) | Gabriella Casa Nova (RJ) | Ilmar Ribeiro da Silva (RJ) | Luiz Vaillant (RJ) | Marcelo Pedralina (SP) | Marcos Ferraz (RJ) | Maria Luiza Fonseca (lu) (MG) | Matheus Antonio (MG) | Paulinho Assumpção (RJ) | Paulo Vitor - PV (RJ) | Pedro Henrique (MG) | Rachel Enierre (RJ) | Rômulo Ferreira (MG) | Sandra Spiroska (Macedônia) | Sheila Fonseca (RJ) | Tauã Lima Verdan Rangel (ES) | Vagabundo Iluminado (GO) | Wagner Teixeira (RJ) | Fharah Mahrmud (RJ) | E +

editorial

É... Nisso tudo sobra o que de uns poucos nós que achamos que éramos? Garoa, chuva, tempestade? Ou, só uma “ventaniazinha”? Somos nada e tudo, a morte de todos os desejos enjaulados nesses dias de ferro e contrição.

A porra do Mundo parou, a gente tá esperando não morrer trancafiado dentro de casa, dentro da gente, lutando o dia inteiro contra nossos piores medos e pesadelos... E aquele sonho, hein, dessa vez ele morre.

Hoje tem uma chuva de meteoros, ou meteoritos? A diferença entre eles é a forma como morrem, como se deixam acabar, desgastar, queremos ser meteoro ou meteorito, queremos ser lembrança, ou somente uma página que facilmente se vira, e

segue...

Agente se deixa por ai, loucos, no frio que vem, na chuva que agora evapora, nos pedaços não comidos do pudim deixado às formigas na mesa de jantar ontem.

Hoje decido um monte de coisas novas, todas serão abandonadas na sequência, eis o meu momento, escolher coisas que largarei no que resta da via, vida, via, via nada. Viver é andar no escuro com os olhos amputados.

Amanhã, quando a gente acordar, o sol estará oito minutos atrasado, nossa esperança mais uma vez será negada por uma corja de decapitados que acham que erguem a nação com a bosta de uma bandeira verde e amarela nas costas

e uma mancha de bosta nas calças.

Cairemos na porrada verbalmente, cada um na sua casa, no conforto de nossas cadeiras com almofadas rendadas. Sabemos que vencemos uma treta e nunca mais vamos nos falar. Amanhã quando acordar, quero voltar a dormir o sono dos que vêm o mundo em preto e branco, numa xérox barata tirada às custas de muita vingança e heroísmo.

Cuidado, a bala corre solta pelo ar procurando um corpo para deitar.

Fique atento e forte, na sua casa.

não parece, mas,
segue com amor no coração:

Rômulo Ferreira

chega um ponto da noite que minha barriga dói
já calculei a altura de todos os prédios ao redor num desejo fúnebre e ainda assim deus, meu pai, pobre meu pai,
se faz ausente;

desse jazz animalesco quase criei asas do oitavo andar - cada ano aumenta um -
enquanto o ventre da cidade insiste em remexer sob meus pés que balançam e balançam sem parar, sem cair.....
se eu pudesse ceder a uma dessas mortes levitaria a um céu colorido
de nuvens coloridas

e aí não teria deus, meu pai, pobre meu pai que me pudesse salvar;
tenho sentido o mesmo gosto dobrando cada esquina por baixo da língua e o que antes parecia boca agora são
restos mortais de uma imensa barreira que sitiou minha cabeça, essa puta

no more jazz, bitches!

no more essa mania bêbada de escrever versos baratos à lá Kerouac!
duas moscas dançam um tango na minha cara inerte: uma imbecilidade do acaso
de muitas formas eu me entregaria sem pudor algum às notas desafinadas do teu estômago
- pra onde nós vamos quando essa minha cisma com a poesia acabar?????? -
eu tento eu juro que tento todas as vezes evitar os mesmos pesadelos
a cara coberta de flores não deixa

toca algo que me lembra Mozart só que é um bop - alucinado
como meus olhos que não param de revirar no escuro enquanto teu corpo treme em terríveis espasmos,
deliciosos espasmos

e eu crepitando numa dessas viagens existencialistas dos livros russos....

quero cantar a canção do carnaval passado

mas minha voz se partiu com o peso dessa culpa toda (talvez devesse tentar um noise rock ao invés das navalhas)
só sei que escrevo porque meus braços sempre rasgam em mil linhas exaltadas
se lesse, daria algo meio Finnegan's Wake

J.J. sabia das coisas - os dedos estalando a cada passo

a tua cara de quem morreu sereno - Miles e nós ardendo num quarto escuro

uns olhos caídos meio Brian Jones

e aquele sorrizinho sociofóbico de quem pira em qualquer coisa pós-ficção científica.....

só não me venha com Jung: meus sonhos são muito mais complexos.

SOLO

É tanto filme pra assistir.
Tanta coisa pra estudar.
Tanto livro para ler.
A casa toda pra limpar, roupa pra lavar.
E a papelada? pra selecionar, rasgar, arquivar .
Acabar uma costura, pregar botões
regar as plantas e as emoções.
Os porões da alma vasculhar.
E o tédio? Aguarda as férias.
Espaço só para o ócio criativo.
No momento só ocupa ação.
Medita ação.
Respira ação.
Ora ação.

Rachel Enierre

facebook.com/enierrerachel

ILHADO

Uma vastidão de água
formou-se ao meu redor
Esboço espasmos
que ninguém mais vê:
estão todos a quilômetros
Subo no mais alto cume
e o que me vejo é lonjura
Desço pela corda das dores
que minha falta de asa inventou
Monólogos de ilha: uma saída
Enquanto aprendo
a empilhar fogueiras
com pedras e silêncios:
ardem altas as labaredas
das lembranças

Edmilson Borret

edmilsonborret@rioeduca.net

Nessa altura
os caras loucos
de fuça carrancuda
tudo uns
filhas da puta
com umas calças
de barra justa
e eu aqui,
fudido
e de bermuda

sem caneta
sem rayban
sem permuta
amigos em dúvidas
panela na janela
achando que
vai ter luta
querendo aplicar
e tomar multa
com uma bolsa
avulsa
sem pedir
nem dar
ajuda

....
porra nenhuma

....
Na real,
meu coração,
curado,
não mais
se machuca
chutei a bola
murcha
roubei os trutas
e subi na mesa
de sinuca

Se vai ser amor,
entre a leveza
e força bruta
pra valer a labuta
causa justa
ser feliz
nessa vida
absurda

SLIM.

Paulo Vitor (PV)

fb.com\nOvOSdRoPS



texto: **conrado gonçalves**

@conrandando_por_ai

fotografia e tradução para macedônio: **sandra spiroska**
(jezero rakitje, zagreb, croatia)

@ssandra696

um lago desfoco, aponta seu horizonte
não se sabe profundo, o quanto
mas vai até onde a vista alcança

na distância de meio mundo
os dias se põem duas vezes
e duas vezes nascem depois
mesmo, de nós, à revelia

um mergulho além d'água
sobre o espelho da lente
reflete, baço, o que está atrás
da fotografia

há sempre um pôr do sol oculto
sob nossos olhos

матно езеро покажува кон својот хоризонт
не се знае колку е длабоко,
но оди до таму до каде што окото може да гледа

на оддалеченост од половина свет
деновите заоѓаат два пати
и два пати се раѓаат потоа
наистина, без наша согласност

тоа нуркање над водата
преку огледалото на лентата
одразува, низ замагленост, што стои
зад фотографијата

секогаш постои едно скриено зајдисонце
под нашите очи



VÍRUS

Bicho-homem chegou
criou a cidade.

Veado fugiu

Macaco fugiu

Cisne fugiu

Java.li fugiu

Pato fugiu

Golfinho fugiu

Onça fugiu

Lobo fugiu

COVID chegou

fechou a cidade.

Bicho-homem fugiu

Veado voltou

Macaco voltou

Cisne voltou

Java.li voltou

Pato voltou

Golfinho voltou

Onça voltou

Lobo voltou

Quem é o vírus?



QUARENTA

Quaresma começada
dias contados
Querem que fiquemos
Confinados

Presos já estávamos
Em estruturas fechadas
De pensamento e agir
Presos às convenções
Tradições antigas

A liberdade está em si
No direito de ser
Na mente que voa além

O lugar pode ser aberto
Mas presos estaremos
Se a mente for fechada

Ser livre
É libertar-se

Luiz Vaillant
fb.com/vailantes

COMO SOU

Sou como o bambu, envergo mas não quebro.
Sou como a rosa, passo pelos espinhos e nasço bela.
Sou como as estrelas, renasço após uma noite de tempestade.
Ah... Sou como a lagartixa, mesmo sem cauda continuo viva.
Sou como a tartaruga, coloco os ovos na areia e volto para o mar.
Sou como a abelha; me atacou, largo a ferroada.
Sou como o pássaro, que às vezes voa sem rumo.
Sou uma alegria, carregando no peito a tristeza de viver só.
Isto é, sempre amando a natureza.

Ilmar Ribeiro da Silva
ilmarribeiro@yahoo.com.br



Maria Luiza Fonseca
@marialuffonseca

O JORRO PIVA

esse atraso chamado moda,
esse modismo chamado atraso,
essas propagandas com advertências,
essas escórias que viram polícia,
essas polícias que fazem escola,
essas ditaduras impostas pelo big brother,
esses anti-maduro, esses pró-maduro,
essas estátuas de generais que imortalizam a guerra,
esses apartamentos vazios de Copacabana,
esses cartazes em russo da Riotur,
esse turismo proxeneta que nos sustenta,
essas corporações obesas insaciáveis,
essas bloomberg-viacom-time-warner-globos,
esses impostos dízimo de uma prefeitura igreja,
esses enlatados pop que nos dão azia,
esses recheios que não preenchem,
esses alimentos que não alimentam,
esses mantras que alienam,
esses sorrisos engarrafados em refrescante ácido fosfórico,
esses rotos metais que não nos sustentam,
esses recessos pagos a posteriori,
esses escravaturas disfarçadas de mercados

Felipe Magnus

felipe.magnus@yandex.com

O QUE ELES TÊM É ÓDIO

ao mágico
ao conhecimento
à igualdade
- é branco, é nulo, é justificado.

O que nós temos é tudo o que eles
odeiam
e muito mais
que eles nem odeiam
por não compreenderem não saberem
existente.

Resistente, avante!

Levante!

Matheus Antonio

fb.com/felinosdefellini

DUPLO E MÚLTIPLO

Consequente até a página dois

Entrelinhas de dois parágrafos

Contracapa meio zoadá

Capítulo II prolixo

Referência estreita, por dual

Ilustração menor, por bifocal

Sublinhado irrelevante, por previsível

Argumento frágil, por inflexível

Mas na segunda parte, reviravolta de morte!

O título negritado por **múltiplas intenções**

Na fonte, mesmo simples, *fartas decodificações*

Preenchendo diversas estantes volantes

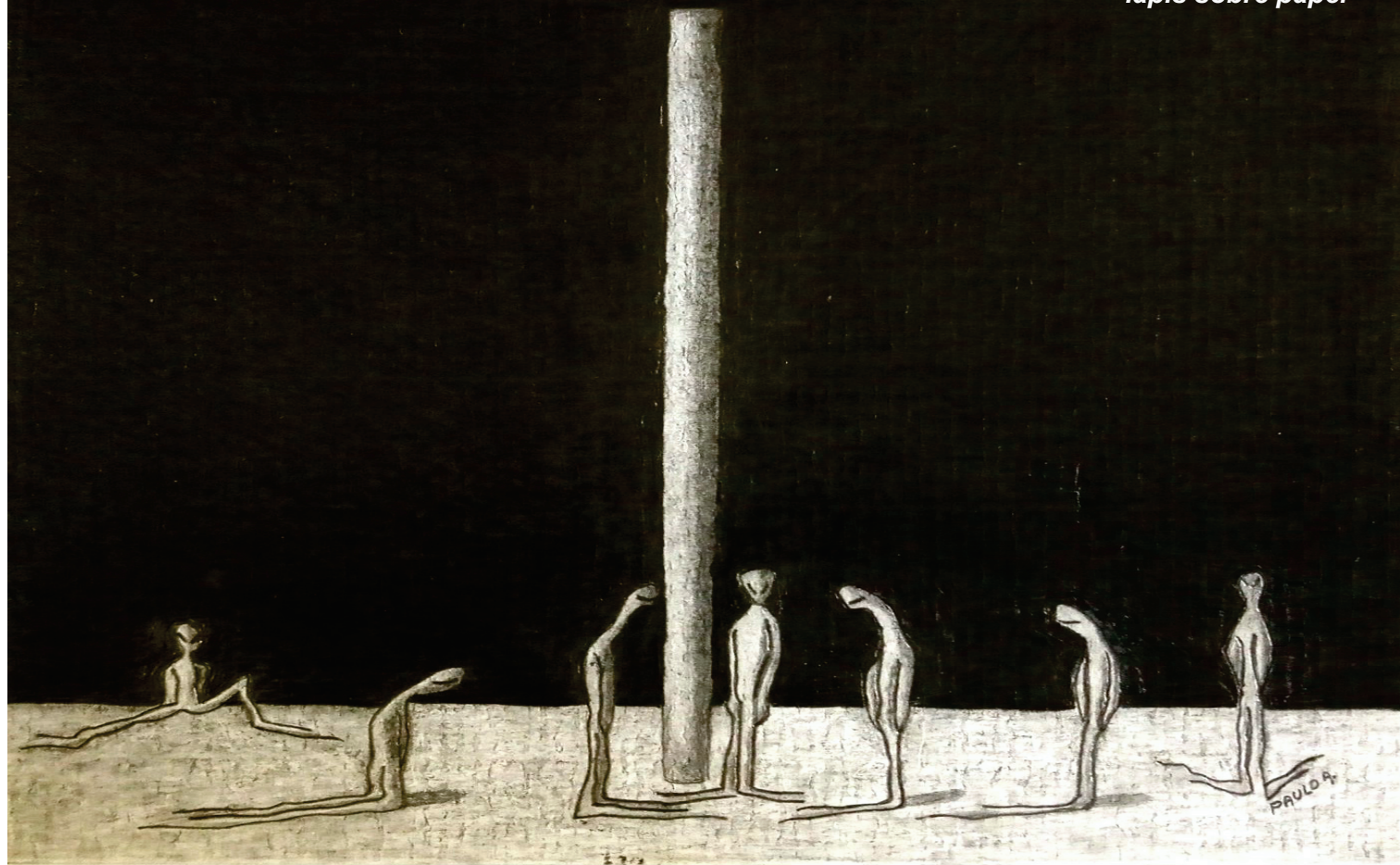
Avolumando, na humildade, o legado das sortidas artes.



Eduardo Sacramento

sacramento.eduardo74@yahoo.com

Paulinho Assumpção
fb.com/paulinho.assumpcao
lápiz sobre papel



soneto do tempo livre

para colocar as mãos
em coisas do coração
lave-as com água e
sabão

para tocar o corpo
mantenha o espírito
São

para pensar em mim
frite tomates com alecrim

para ferver a água
fogo no fogão
para coar o café
carinho e atenção

para carinho fazer
rezar e comer
ame-me na hora do lazer

Antonio Marcos Abreu de Arruda
fb.com/profile.php?id=1635632289

PASSA-TEMPO

E era, apenas, uma
pergunta, que a
tudo questionaria.

O que resiste, após
uma experiência.

De qual forma se
fez uma aparência.

Do novo, tudo se
aceita. De novo,
nada perduraria.

E era, apenas, uma
resposta, que a
tudo responderia.

Fabio Fernando
fb.com/fabio.f.caricaturas

FASES

Sheila Fonseca | fb.com/sheilacrisfonseca

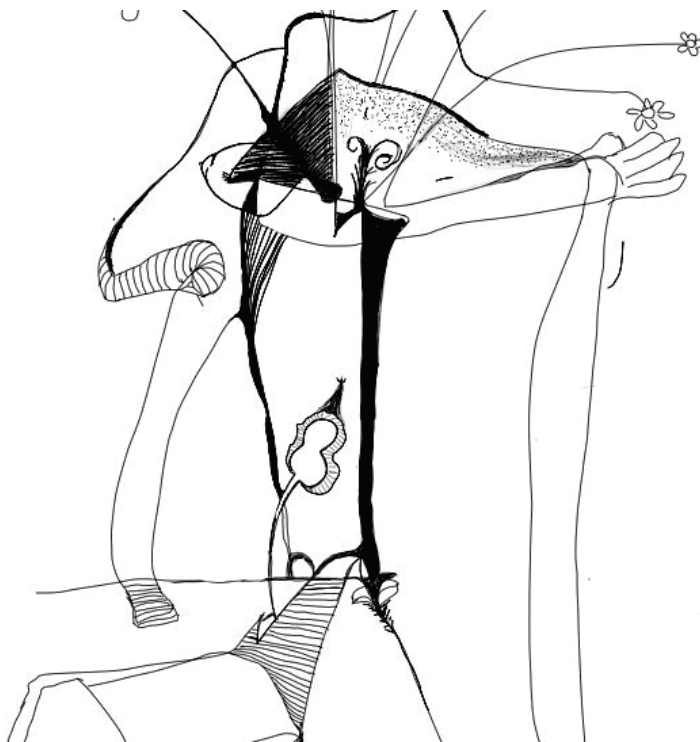
Ilustra: Rômulo Ferreira | @studiob2mr

Parece que ele veio
mexeu comigo feito vento de chuva
e depois sumiu no olho do rodamoinho

Mas estou em fase aguda
é lua cheia
e um rio torrente jorra de dentro de mim

Rio de sangue
que me parte ao meio
me divide em duas:
A que sabe e a que ignora
Em cada margem se fitam

rumam incompletas
Seguem a correnteza
em tempo de cheia



POR QUE LUTAMOS



foto poesia: **Fharah Mahmud**
www.fb.com/fharah.mahmud

Eu virei pro sujeito e perguntei que que ele tava fazendo aqui. Arrancando mato. Mas e a quarentena? Arrancar o mato é essencial uai. E eu nem digo que não seja. O pobre precisa ter pelo menos a certeza de que aquilo a que ele se submete em troca de dinheiro seja uma coisa essencial. Pra alguém. Pra economia que seja. Eu falei: cê é doido rapaz. Recoloquei a máscara e continuei rejuntando o piso da obra. 2020. Cloroquina is the new nióbio.
A gente tá brincando de fazer quarentena.

Eduardo Moura | lbreduardo@gmail.com

foto: **Rômulo Ferreira** | @studiob2mr



Atiraram na Palavra
Atentaram contra a poesia
Em vão...

O tiro passou
A palavra vazou
A poesia segue viva

Brilhante e sonora
Imortal, imanente
No passado no presente
Do futuro complacente

Ah tiraram?

No silêncio e no isolamento
Sobrevive pensamentos
Não há morte pra quem sonha

Chiquinho de Assis
@chiquinhodeassis

mal-amada

espero
abraçado ao meu temor

Marcos Rogério Ferraz

marcosferraz@gmail.com

Cadernos de Plutão - 1996 - Edição do Autor

BATATA SABOR CARNE

O sorvete de chocolate
Não é feito com chocolate

O suco de laranja
Não é feito com laranja

O refrigerante zero
Tem valor para mais de mil

O energético das asas
Não te faz sair do chão

A batatinha de churrasco
Não é feita com picanha
(Ao invés de mandar alguém
ir plantar batatas no sol
Mande plantar
Batatas sabor carne)

O homem médio real
Não é muito real,
Ele é resultado da
Grande manipulação

Marcelo Pedralina

FUGA DO TEMPO

Teu corpo caminho, estrada encantada,
Recebe meus versos
De dia ou noite-enluarada
E jogo-me em ti, cadente
Como a estrela cheia de desejos.
Deslizando feito serpente,
Mirando teus olhos de céu-negro,
Perdendo juízos e sisos e tempo.
Labirinto no qual me perco e alegre.
E toda ampulheta faz-se pausa.
E toda palavra faz-se muda.
És o incêndio e sua causa.
Sou a fogueira e o abandono-mor
E o querer é tanto que não passa:
Ode ao puro deleite do amor,
Desprendidos de tudo, a esmo
"O tempo fugiu e a gente nem viu
Que nunca mais fomos os mesmos"

Dy Eiterer

UM GRITO CONTRA BACHA BAZI

TAUÃ LIMA VERDAN RANGEL

Uma denúncia é apresentada no verso rimado
Nas terras do Afeganistão, o costume tolerado
A experiência de jovens meninos é abduzida
Para a prática do bacha bazi, a dor é sentida

Meninos novos têm a esperança assassinada
Ainda pré-púberes, a triste sorte é determinada
De suas famílias, pelas autoridades arrancados
Em brinquedos sexuais, eles são demudados

Ecoam os clamores das famílias em lamento
Com um pesar sem fim, um odioso sofrimento
Em meio à devastação, eis indevida tolerância

Os corpos objetificados pelo desejo irracional
Transformar jovens meninos no escravo sexual
Um grito ecoa, um pedido de ajuda em ânsia

PANDEMIA



O GÁS ACABOU

Primeiro foi o arroz...
no rio não tinham peixes
nem pra hoje ou depois.

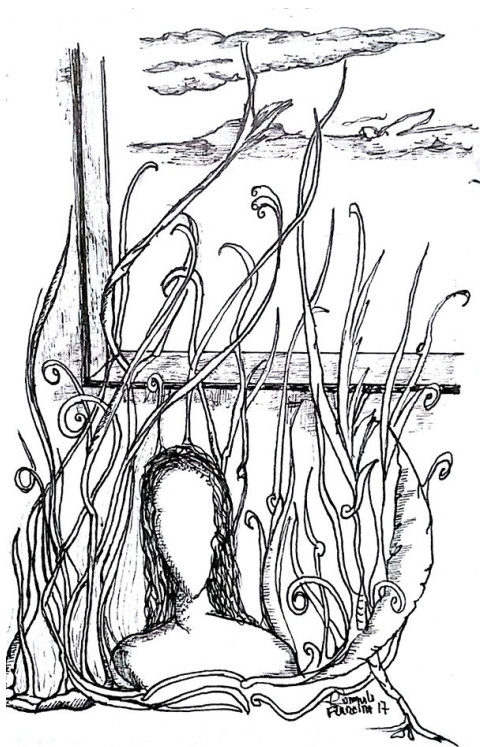
O céu era cinza
como um bolor de
pão sobre a mesa.
Presidente genocida
discursa para seus filhos...
membros da realza.

"Olavinho meu filho
saia da chuva vai
pegar uma gripe!"

"Amanhã eu volto..."
espero que me convide
Que convite ?
COVID...

Felipe Durán Thedim

Ilustra: **Wagner txr** | fb.com/Nyhyhwh



SAUDENTENA

Hoje em meus sonhos, tudo desabou... Caiu...

Sufrimento(s)

Sofro porque vou,

Sofro porque fico,

Sofro porque vai,

Sofro porque ficas,

Porque vai, mas ficas

Fica dentro de mim, mas isso não me basta,

Rompimentos bruscos de cordão.

Ando meio inapetente, inadimplente

Sinto, já, pelos cantos da casa sua tão presença de mim mesma,

Queria nos guardar numa caixinha.

Sofro meu espirit(a) acumuladora de tus - arqueóloga.

Presentes de terras frias e quentes...

Ausentes de saudentenias.

Fredda Amorim

@freddamorim | fredcultura@gmail.com

ilustra: **Rômulo Ferreira** | fb.com/silhuetaartzine

PÓ

Máquina
Sujeito
Concreto

Vento de poeira negra
Um pensamento invisível
Marginal voo de superfície

Desejo cimento
Caminhar Cinza
Um corpo cor de sangue
A cidade é partida

Mundo venta
Te quero pássaro

Clara Lobo Bello
claralobo.bello@gmail.com

SILENCIAR

Silêncio ...
Acalma-se...
Não é o momento...
Respire em ordem crescente
e em decrescente deixe sair
Até perceber, o que importa é viver

Acalma
Sua Alma
E a resposta da sua alma .

Albertty Correa

PEDRADAS

VAGABUNDO ILUMINADO

“Pessoas de má aparência”
O que a aparência fez de tão grave
pra ser considerada má?

Se você vê a miséria, autoritarismo, violência e fome
como aceitável e normal, é porque você se tornou parte do mal.

Sobre a imposição cultural:
Índio fumando Hollywood
Bebendo Coca-Cola
Com um crucifixo

Fica tranquilo Deus não está vendo

Não importa o quão letrado você seja
Toda sua cultura
Quantos diplomas você tem
Sua coleção de posses
A única coisa que realmente importa
É como você trata o próximo
Lembrando que o próximo vale para todos
E não apenas aos que se assemelham a você e sua classe

Sarcasmo: Forma educada de elogiar alguém com deficit de inteligência.

Ex: o Bozo é uma pessoa tão boa,
chego a pensar que ele é uma mistura do grandioso Hitler com o humanitário Pinochet

A todas as pessoas que se sentem superiores
A bosta ainda sai fedendo dos seus rabos.
O dia em que ela sair cheirosa eu aceito a sua superioridade.
Mas, até lá, é obrigação tratar todos de igual para igual

Íntimo.

Intimidade é permissão.
Abrigo das mãos.
Dejavú nos teus olhos.
Esconderijo da saudade.
Maresia em carinho.

Quando se é íntimo,
Cada palavra é troca de suspiro.
Afago de uma noite calorosa
Desenhando um outro destino.

Intimidade é ouvir, olhar, tocar
Se deixar levar.
Respeito mútuo.
Intimidade é o sorriso da lua,
Que quando vou dormir
Insiste em sorrir pra mim.

Dani Mara | fb.com/bocaabocapoesia
Foto: Ludovic Florent





Flávio Louzas Rocha
Ilustra **Rômulo Ferreira**
[fb.com/silhuetaartzine](https://www.facebook.com/silhuetaartzine)

Eu sou é um diabo
O rabo
O não
Não sou
O diabo é a negação
Danação

Eu faço o diabo com a língua.

Sou o SIM que te engole
Sou a infestação de um vírus
Que você sente entrando

Eu tô só começando.

Eu sou
É o Diabo
Não sou nada
Não posso querer ser pessoa

À parte isso
em oito fatias
Há dias
tenho em mim todos
os desejos do fim do mundo

"EDGAR ALLAN PÔ"

"COMO TE CHAMAS TU NESSE
SOL QUE RACHA A MORINGA?
E O URUBU DISSE:



MONOTONIA DE SER, É PRECISO SE REINVENTAR.

Pedro Henrique: @entrelinhaspedro

ilustra: **Rômulo Ferreira** | fb.com/silhuetaartzine

Terça-feira de um dia comum como os demais, tarde de frio com bastante neblina na pequena cidade de Ouro Preto. Lavei meu rosto com a límpida água da torneira acabada, passei os dedos sob o cabelo desajeitado e usei meu perfume amadeirado para me retirar das quatro paredes prisioneiras. Envovi o cachecol entre meu pescoço, calcei meu all star velho e forjei um sorriso nesse rosto apático. Pronto, era hora de caminhar e ver como era o mundo lá fora. Em primeiro instante, pessoas com os olhos encharcados de cansaço após um dia de trabalho, em segunda instância, mendigos esquentando o peito com uma cachaça barata, em terceira instância, velhinhas indo para a igreja se redimir dos seus pecados e por última instância, eu: sem casca nenhuma para me proteger de toda essa frieza que o mundo sobrepõe para as pessoas famintas de vida. Não era um problema, não nasci para colocar muros em minha volta, mas pra criar e receber afetos, podendo ser bons ou ruins, pois ainda sou um humano que sangra, mesmo com toda apatia de ver uma modernidade chorosa.



LOUCURA É ACHAR
ESTA MERDA NORMAL.